

# A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Quinta-feira 9 de Julho de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 17

## EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

## COLLABORAÇÃO

### As minas de carvão no Tubarão

Até que vae ter começo, dentro em poucos dias, a mineração do carvão de pedra do Tubarão.

Segundo informações que temos de pessoa competente, devem chegar, a 14 deste, na côrte, e a 20, aqui, a commissão de engenheiros e mais pessoal technico, encarregado daquelle serviço.

Ao mesmo pessoal acompanha todo o material preciso para a mineração do carvão e a sua conducção, das diversas minas até a estação «Bom Retiro» da «D. Thereza Christina», a que fica mais proxima daquellas.

Eis, portanto, resolvidas duas questões:—o levantamento do capital para a exploração do carvão fossil e, consequentemente, a organização da respectiva companhia; e a nomeação do pessoal necessario para o mesmo serviço da exploração.

Mas depende de solução, ainda, a mais importante questão, para nós e para todos.

E' a questão de—porto.

E, não temos receio de afirmar:

Chega a commissão mineralogica; dá começo aos seus trabalhos; extrahе quantidade consideravel de carvão e da melhor qualidade; embarca-se esse mineral nos tramways que tem de levar-o das minas á estação da estrada de ferro; esta recebe-o e conduz-o á Laguna ou Imbituba; mas, chegado ahí, não pôde ter sahida o carvão, porque a isso se oppõem as más condições da barra da Laguna e Imbituba: daquella, principalmente, cuja difficuldade é absoluta, por causa do banco á entrada da barra.

Em Imbituba a difficuldade é relativa, pois, desde que o vento sopra do quadrante Sul, a bahia torna-se accessivel á entrada dos navios, por maiores dimensões que tenham.

Mas, como o vento, que mais reina em nossa costa, é o nordeste, e este torne aquella bahia impossivel

de abrigar pequenas embarcações, quanto mais os grandes navios carvoeiros, acontecerá que, bem poucas vezes, poderão aquelles receber o carvão e dar-lhe sahida.

E como a companhia da estrada de ferro não tenha depositos apropriados para armazenar o carvão; e como, mesmo que os tivesse, não supporte este, para poder competir com o carvão da Inglaterra, as despesas de baldeação e armazenagem, segue-se que:

Ou o carvão não sahe das minas, porque a companhia não quererá arriscar-se á despeza certa do transporte, quando é incerta a exportação de seu producto;

Ou, si sahir, corre o risco de ficar em Imbituba, exposto ao tempo, com grande prejuizo para a companhia mineralogica.

Cumpre ao governo, portanto, tomar isso em consideração, e ir em auxilio da «D. Thereza Christina» e da companhia das minas de carvão.

TH. CHAVES

Sem comtudo querermos fazer aggressão ao actual presidente da provincia, não podemos deixar de acompanhar o nosso honrado collega do «Jornal do Commercio» na censura feita a S. Ex. pelo modo por que se houve na celebração do contracto para a publicação do expediente da secretaria da presidencia.

S. Ex., com a preferencia dada á «Regeneração», foi injusto e mostrou esquecer-se de que a economia vale muito e vale tudo n'uma provincia pobre como a nossa o é.



As propostas do «Jornal do Commercio» e do «Despertador» eram mais vantajosas do que a da «Regeneração»;

Porque pois desprezar as duas primeiras e entregar o expediente á ultima?

Por não se sujeitar o «Jornal» a uma infame clausula do contracto e não ser diario o «Despertador»?

Destruiam o criterio de S. Ex. a incompatibilidade da primeira e a da segunda os precedentes.

Ou uma ou outra, e nunca o expediente deveria ser publicado na «Regeneração» pelo preço proposto, que foi onerar o thesouro provincial.

Eis o que pensamos a respeito.

#### PRIMEIRA LAGRIMA

Eu disse que te amava, e conseguiste matar o meu amor, cynicamente; E viste-me chorar; então, somente, Olhaste com desdem, passaste e riste.

Outro te amou, mais outro... e não sentiste A sombra d'um affecto. Simplesmente, Ao desfolhar-se uma illusão trememente, Olhaste com desdem, passaste...e riste!

Veio do tempo a fria mão de géllo; Pôz um cabello branco em teu cabello, E quando, finalmente, o divisaste,

Olhaste em volta—o espaço era vazio; Palpastes o peito—achastes o peito frio. Eras bem só, mulher! Então choraste!

ACCACIO PAIVA.

#### NECROLOGIA

Falleceram n'esta capital:

A 5 do corrente, Ventura Julião Fernandes.

A 6, Francisco José de Souza.

A 8, no Rio Tavares, Marcos Pereira Machado.

#### ISAIAS DE ASSIS

Esteve entre nós, de passagem, esse nosso amigo e collega.

Ia ao Rio Grande do Sul tractar de interesses da «Gazeta da Tarde», mas uma congestão obrigou-o a regressar ao seio da familia.

O que ante-hontem fez, voltando para a côrte no paquete «Rio Pardo»

A sua pequena demora junto a nós foi uma recordação de antigos tempos, que relembramos com muitos abraços, que oxalá se possam repetir muito breve.

São do *Pervir*, de Lages, as seguintes noticias:

#### ASSASSINATO

Manoel Francisco de Brito, cunhado de Bernardino de Souza Machado, residentes no Quarteirão do Fundo do Serrito (serra), no dia 22 do corrente, assassinou a este, em sua propria casa, á facadas.

Segundo consta-nos, o assassinado costumava a surrar os filhos do assassino, o que originou semelhante desgraça. O sr. delegado dirigio-se ao lugar para proceder a auto de corpo de delicto e ás necessarias diligencias.

#### QUEIMADURA

No dia 21 do corrente, estando Floriana de tal junto ao fogão de sua casa, foi acommettida de uma syncope que a prostou no meio das chaminas. Accudirão n'esse acto a infelizes Srs. Gustavo Schmidt, Gustavo Hencke e Gustavo José Martins, que se achavão reunidos em frente á casa d'ella. E' bom recorrer-se a S. Gustavo contra as queimaduras.

#### O bouquet

No elegante *boudoir* da condessinha, branco e risonho como um recanto celeste, onde volitassem as meigas phantasias d'uma imaginação infantil, havia alguma cousa de triste, dominando aquella harmonia de setins e perfumes.

Ao centro do toucador, pendendo d'uma jarra de Sévres, um bouquet de violetas emmurchecido, quasi secco, tinha o ar magoado de quem chora uma perda irreparavel.

\*

Mauricio Lavollie, um garboso rapaz addido á embaixada franceza, e por quem a gentil fidalga sentia uma paixão profundissima, a ponto de se enraivecer quando, nos theatros ou pelos salões, o via trocar um olhar casual com qualquer outra mulher, esse bello diplomata de quem ella, admiradora de Lamartine, fizera o seu Raphael, veio despedir-se á sua casa por uma tarde de fevereiro.

Trouxera-lhe um elegante bouquet. Ao recebel-o, a condessinha disse enternecida:

—Espero que o teu amor não viva, apenas, a vida d'estas flores, apesar da distancia que, por tanto tempo, ha de separar-nos.

E, procurando sorver com os seus olhos radiantes e negros o ultimo sorriso que brilhou nos labios de Mauricio, aspirou as violetas como que para incensar a profunda saudade que lhe affluia ao coração.

\*

Passado algum tempo, a condessinha deixou de apparecer nos theatros e não era facil encontrar-a pelos salões do mundo elegante a deslumbrar com a belleza de seu porte e com o brilhantismo das suas *toilettes* principescas as outras mulheres, que a olhavam invejosas e os homens que a seguiam loucamente na eterna esperanza de lhe ouvirem uma palavra d'amor, descendo de seus labios mimosos com a rosea luz d'um sorriso...

\*

Segundo se dizia, a condessinha nunca mais soubera do francez e, por isso passava as noites em casa, isolada e triste, entrecortando de magoados suspiros o dissipar de suas chimeras côr de rosa.

Disse á alguém a criada particular que não chegavam, havia tres mezes, cartas de França, encontrando ella, desde então, todas as manhãs, as violetas orvalhadas de lagrimas...

E' por isso que no *boudoir* da gentil condessinha ha alguma cousa de triste, dominando aquella harmonia de setins e perfumes; é que o bouquet emmurchecido, quasi secco, tem o ar magoado de quem chora uma perda irreparavel.

EDUARDO D'ALMEIDA

Disse o nosso collega do «Conservador», ha dias, que o sr. Inspector da Thesouraria geral havia pedido informações ao sr. Procurador fiscal



ore um fornecimento feito pelo sr.   
 seu Guilherme.   
 Até hoje nada ha' adiantado, ape-   
 da gravidade do caso e da curio-   
 da da parte do publico.   
 Ponha-se isso em pratos limpos,   
 e nós temos o direito de saber co-   
 se fazem as cousas n'esta terra.

O bacharel Luiz Augusto Crespo   
 nomeado interinamente para ocu-   
 par o cargo de delegado do Inspe-   
 or geral da Instrucção primaria e   
 secundaria da corte.   
 Bom proveito.

No dia 1 do corrente completou o   
 «Democrata», de S. Francisco, um   
 anno de existencia.

Felicitemos o collega, desejando-   
 e que encaneça, batalhando sempre   
 pelas idéas que abraçou.

Em Lages, o Sr. Francisco Pauli-   
 de Camargo restituiu á liberdade   
 escravisada Amara.   
 Bravo!

E' domingo que se realisa, no   
 teatro Santa Isabel, o espectáculo   
 brilhante sociedade «Alvaro de   
 Carvalho».

### Galeria de typos

#### O CANDINHO

E' mais barba do que homem.   
 Tem pretensões a elegante.   
 Resultado das suas reminiscencias   
 do tempo em que fazia de galã amo-   
 so.   
 Não ha festa de igreja em que não   
 exhiba a voz.   
 Tem sido sachristão durante toda   
 a sua vida e ainda agora o è do «sa-   
 cerdos-magnus» da botica.   
 Talento...O que lhe sobra em pel-   
 los falta-lhe n'isso.   
 Falla pelos cotovellos e...não diz   
 nada.

Sempre risonho.

Mormente quando atravessa a   
 praça.

Quiz ser escriptor, mas... não deu   
 para a cousa e sahio Inspector.

Em politica quer ver se apparece.

Não pôde, porém: é comparsa.

Quem quizer resolver uma questão   
 complicada é ir procural-o.

Complica-a ainda mais.

Detesta a «Lucta».

Signal de que ella vale alguma   
 cousa.

E...

Nunca tomou chá em creança,

TIBURCIO.

### APONTAMENTOS ORPHANOLOGI- COS PELO DR. THOMAZ A. F. GHAVES

Eis como foi apreciado pelo   
 Sr. Dr. Ferreira de Mello, dig-   
 no juiz de direito da comarca   
 de S. Leopoldo, no Rio Grande   
 do Sul, esse util trabalho do nos-   
 so amigo Sr. Dr. Thomaz Chaves:

Entre os bons e uteis trabalhos, já   
 publicados pelo sr. dr. Thomaz A. F.   
 Chaves, occupa sem duvida o primeiro   
 logar, o que acaba de ser elaborado,   
 sob o titulo acima, e ultimamente da-   
 do á luz da publicidade.

Não é uma obra de grande folego,   
 como é o primeiro a reconhecer o Sr.   
 Dr. Chaves, mas, sem a menor duvida,   
 é um livro de bastante utilidade para o   
 fôro e que altamente revêla a esclare-   
 cida intelligencia e amor ao trabalho,   
 de que o seu illustre autor já tem dado   
 exuberantes provas.

Encontra-se nos «Apontamentos Or-   
 phanologicos» todas as disposições le-   
 gislativas, grande cópia de Avisos do   
 Poder Executivo e alguns decretos re-   
 ferentes á materia orphanologica, que   
 constituem um importante peculio dos   
 mais aproveitaveis entre os que exis-   
 tem neste genero.

E' a mesma obra seguida de um «In-   
 dice Alfabético» que, fazendo ver o   
 bom methodo seguido na exposição das   
 materias, facilita e simplifica o estudo   
 por parte daquelles que nos seus labores   
 tiverem a felicidade de a consultar.

Não ha negar que o sr. dr. Chaves   
 prestou um real serviço ao fôro com a   
 sua nova publicação, cuja noticia da-   
 mos por não nos podermos furtar a este   
 prazer.

### ENVENENAMENTO

A noticia que abaixo vae trans-   
 cripta pertence ao «Porvir».

Leia-a o leitor e veja como em   
 Lages se escreve a historia:

Victima de um envenenamento ca-   
 sual, deu a alma ao Creador na cida-   
 de de S. José onde residia, o antigo   
 fazendeiro deste municipio, capitão   
 Manoel José Pereira de Andrade. O   
 finado era um exemplo do trabalho e   
 perseverança, com que logrou ad-   
 quirir boa fortuna, de que vivia ul-   
 timamente. O facto deu-se como se-   
 gue:

Uma filha do finado, tendo feito,   
 temperar carne pelo systema con-   
 hecido vulgarmente de «vinhas-d'alho»   
 que admite vinagre em quantidade,   
 em um tacho de cobre, fez a costu-   
 mada refeição dessa carne, e d'ella   
 comendo seu pai e as demais pessoas   
 da casa vierão a fallecer o velho, uma   
 escrava e uma criança, entoxicada-   
 dos pelo azinhavre (verdete), tendo   
 apenas escapado, a mesma filha do   
 finado, que inconscientemente a de-   
 cretara, não sem experimentar os   
 terrives effeitos de sua ignorancia,   
 pois esteve á morte por ter participa-   
 do da sinistra refeição.

Eis um exemplo de que é capaz a   
 falta de instrucção, e as donas de ca-   
 sa fiquem sabendo que o vinagre so-   
 bre o cobre produz verdete que é ve-   
 neno energico.

### As borboletas

—Borboleta gentil, porque vagueias   
 inconstante entre as flores que tremem   
 de volupia ao estalido de teu beijo apa-   
ixonado? Porque doudejas, amando uma,   
 esquecendo outra, requestando a todas,   
 louquinha, que te alegras com o deses-   
 pero das que soffrem, que folgas com os   
 affectos que desdenhas? Pára, borbole-   
 ta travessa, pára no seio da rosa, e,   
 embalada ao sopro da brisa, inebria-te   
 no perfume que se desprende da corol-   
 la—urna mimosa que encerra a gotta   
 de orvalho, irrisada aos raios de um   
 sol estivo.

A virgem fallava assim.



A borboleta abandonou-lhe as tranças em que pousára momento breve, adejou tres vezes em torno da cabeça, e depois, travessa e louquinha sempre, foi dondejar de novo no ambiente perfumado das roseiras.

## II

Vae rapido o tempo, cujas horas não se contam por dôres, cujos minutos não são marcados pelos gemidos da angustia.

A virgem que scismava nos jardins é bella ainda como o sonho que sorri nos labios da criança adormecida.

Sua alma é candida e pura como a petala da cecem bafejada pela aragem vespertina.

Seu pensamento, virgem e timido como a folha da sensitiva que se retrae ao mais leve contacto.

Seu coração, thesouro de affectos sublimes, é a harpa eolia em cujas fibras o sopro do zephyro não ferio a primeira nota de um cantico.

## III

O scismador das longas noites de insomnia, o ente em cuja frente o Creador fez brilhar a scintilla do talento, imprimindo-lhe o ferrete da desgraça, o poeta vio-a e adorou-a.

Deu-lhe o coração n'um olhar, a vida n'uma palavra, e a alma n'um canto.

A virgem ouviu-o, e sua frente inclinava-se pensativa, enquanto seu peito inebriava-se em ignotas sensações.

A brisa que passava guardou o segredo de um beijo roubado ao pudor.

E a borboleta indiscreta, que em torno adejava, fugio timida e receiosa ao estalido perfido.

A virgem ergueu-se amante....

## IV

São lagrimas de sangue as lagrimas carpidas no pavoroso silencio de uma noite velada.

O poeta derramou-as ardentes.

Chorava a illusão desfeita diante de uma realidade horivel

O poeta fôra trahido.

Chorava a nuvem levada nas azas do

tufão, a miragem perdida nos desertos da vida, a flor das crenças d'alma marcha no desabrochar festivo.

Chorava e morria.

Seu amor fôra-lhe o alento da vida, a vida do seu coração,

Morria com elle!

## V

Vaga entre flores a virgem formosa. Brilha-lhe nos olhos o azul do céu, alvorece-lhe nos labios o riso da ventura.

Vaga entre flores—rainha dellas.

A nuvem do pezar não lhe annuvia a fronte, e nem a sombra da tristeza lhe desvanece o sorriso.

Borboleta, travessa louquinha, pousa-lhe nas tranças, beija-lhe o nivio collo, e depois, de flor em flor, de rosa em rosa, vae mergulhar-se no ambiente perfumado dos jardins.

A virgem não a perde de vista, não se entristece como outr'ora; procura seguir-a no louco adejo, e sorri-se.

E' que, borboletas ambas, comprehenderam-se enfim!

SILVIO MINIMO

## ANNUNCIOS

S. D. P.

ALVARO DE CARVALHO

De ordem da Directoria previno aos srs. socios que a recita do corrente mez terá lugar na noite de 12.

O sorteio dos camarotes será feito no Theatro as 7 horas da noite de quinta-feira 9 do corrente.

Desterro, 1º de Julho de 1885.

O 2º secretario, Henrique Tavares.

COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO

DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

5 Rua da Paz 5

ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES

Praça Barão da Laguna n. 23

## O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda (CORTE)

Preço das assignaturas para provincias

Anno . . . . . 20\$00

Semestre . . . . . 12\$00

Pagamento adiantado

Correspondente da Empresa na provincia

JOSÉ RAPOSO

Barão da Laguna, n. 16.

José Agostinho Demaria

RECEBIDOS DE FRANÇA E D'ITALIA  
Manteiga superior, de França, em barris e latas de 1 kilo.  
Bitter legitimo superior  
Salame excellente, muito fresco, d'Italia  
Vinho Bordeaux, Conservas alimentares e Vinhos especiaes.  
Todos estes generos tem o abaixo assignado em seu Deposito á Praça

## APONTAMENTOS

ORPHANOLOGICOS

Os Srs. subscriptores podem buscar os exemplares de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna n. 23, onde se vende tambem cada volume daquella obra por 3\$000.

IMP. NA YIP. DO JORNAL DO COMMERCIO